

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DIA/HORÁRIO	PROFESSOR
ANÁLISE ESPACIAL	História e bases conceituais e teóricas sobre análise espacial e sistemas de informações geográficas (SIG). Tipos e fontes de dados geográficos e técnicas de tratamento. Métodos e procedimentos técnicos de utilização de dados geográficos de natureza quantitativa. Uso de técnicas estatísticas de aplicações espaciais, enfatizando-se as suas potencialidades e limitações. Introdução de análise empírica sobre banco de dados geográficos, mediante tratamento computacional. Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento para diversas aplicações levando em consideração os componentes do espaço geográfico.	CÂMARA, G., DAVIS, C, MONTEIRO, A (eds.). Introdução à Ciência da Geoinformação . São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html . CHANG, K., Introduction to geographic information systems . New York: McGraw-Hill Education, 2018. LONGLEY, P., GOODCHILD, M., MAGUIRE, D., RHIND, D. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica . Porto Alegre: Bookman, 2013. REIS, G. A. Federalismo e finanças municipais no Brasil: uma análise espacial . 415 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Belo Horizonte. ROSA, R. Análise espacial em geografia . Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 275-289, out. 2011.	Sexta-feira 8h às 12h Sala 111	Geraldo Antônio dos Reis/Marcos Esdras Leite
DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE	A Intensificação Das Práticas Neoextrativistas Decorrentes Do Modelo Hegemônico De Desenvolvimento, Gerou Uma Demanda Econômica Neoliberal Por Novos Territórios E Recursos Naturais, Marcando Um Contexto De “Crise Ambiental”. Os Efeitos Sociais E Ambientais Deste Modelo De Produção Sobre Os Ecossistemas E A Vida Das Populações Mais Vulnerabilizadas, Apontam Um Contexto De Crise Civilizatória Em Países Considerados Periféricos Na Economia Global.	Acosta, Alberto. O Bem Viver.: Uma Oportunidade Para Imaginar Outros Mundos . São Paulo: Editora Autonomia Literária/Elefante, 2016. Alier, Joan Martínez. O Ecologismo Dos Pobres . São Paulo: Editora Contexto, 2007. Acosta, A; Brand, U. (Org). Pós-Extrativismo E Decrescimento: Saídas Do Labirinto Capitalista . São Paulo: Editora Elefante, 2018. Dilger, G; Lang, M. Filho, J. (Org). Descolonizar O Imaginário: Debates Sobre Pós-Extrativismo E Alternativas Ao Desenvolvimento . São Paulo: Fundação Rosa De Luxemburgo, 2016. Zhou, Andréa (Org). Formas De Matar, De Morrer E De Resistir: Limites Da Resolução Negociada De Conflitos Ambientais . Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2014.	Terça-Feira 08h Às 12h Sala 111	Felisa Cançado Anaya / Andréa Maria Narciso Rocha de Paula Narciso/ Ana Paula Glinkskoi Thé

	<p>O Objetivo Desta Disciplina É Apresentar Aportes Teóricos Para A Construção De Um Enfoque Socioambiental Crítico A Partir De Uma Revisão Bibliográfica Orientada Por Experiências Etnográficas Em Terras Tradicionalmente Ocupadas E/Ou Espaços Sociais Em Disputa Que Envolvem Mineração, Agrotóxicos, Unidades De Conservação, Projetos Hidrelétricos E De Irrigação, Entre Outros. Realizamos A Discussão A Partir Da Sociologia, Da Ecologia Política, Dos Estudos Decoloniais, Da Antropologia E Da Geografia, Discutindo Categorias Como Desenvolvimento, Neoextrativismo, Desastres Ambientais, Sofrimento Social, Migração, Expropriação, Risco, Vulnerabilidade, Bem Viver E Justiça Ambiental.</p>			
<p>DINÂMICAS CULTURAIS URBANAS</p>	<p>As discussões colocarão em tela temáticas caras aos estudos sobre dinâmicas culturais urbanas, tais como formas de sociabilidade e estilos de vida, conflitos em espaços públicos, segregações, gentrificação, constituição de territorialidades, relações entre centros e periferias, mobilidades, etc. Serão apresentadas e problematizadas múltiplas práticas culturais cidadinas que clamam pela apropriação dos espaços urbanos a partir de suas próprias lógicas. A</p>	<p>AGIER, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. ARANTES, O., VAINER, C., MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, Vozes, 2000, p. 11-74. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. GEHL, Jan. Cidade para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013. HANNERZ, Ulf. Explorando a cidade: em busca de uma antropologia urbana. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2015. HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo, Edições Loyola, 2004. _____. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005 LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. LEITE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na</p>	<p>Quarta-feira 14h às 18h Sala 105</p>	<p>Giancarlo Marques Carraro Machado/Maria da Luz Alves Ferreira/Anete Marialia Pereira</p>

	disciplina terá como objeto de investigação privilegiada a intrínseca relação entre atores, instituições e diferentes escalas de cidades.	experiência urbana contemporânea . 2. ed. Campinas; Aracaju: Ed. Unicamp/Ed. UFS, 2007. MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). Na metrópole: textos de Antropologia Urbana . São Paulo, Edusp, 2000. SENNETT, Richard. Construir e habitar: ética para uma cidade aberta . Rio de Janeiro, Record, 2018. ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder . In: Arantes, Antonio A. (org.) <i>O espaço da diferença</i> . Campinas, Papirus, 2000.		
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	Análise de contingências postas pelo capitalismo contemporâneo à educação superior. Implicações das políticas privadas e públicas no processo de ensino, pesquisa e extensão. Processo de ensino-aprendizagem. Concepção de métodos de ensino, planejamento estratégico, tático e operacional.	FREIRE, P. (1996). Saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra. GOMES, A.M. (2008). As reformas e políticas da educação superior no Brasil: avanços e recuos . In: MACEDO, D.; SILVA Jr, J.R.; OLIVEIRA, J.F.(org). Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil. Campinas, SP: Alínea, p.23-51. ISAÍÁ, S.M.A.(2006). Desafios à docência superior: pressupostos a considerar . In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. Docência na educação superior. Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), p. 65-86. SOUZA SANTOS, B (2004). A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade . São Paulo: Cortez. VEIGA, I. P. A.(2003). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus.	Terça-feira 14h às 18h Sala 111	Monica Maria Teixeira Amorim/Luci Helena Silva Martins
MÉTODOS QUANTITATIVOS E SUAS INTERPRETAÇÕES EM CIÊNCIAS SOCIAIS	Essa disciplina propõe apresentar e discutir métodos, técnicas e elementos de pesquisa em Ciências Sociais. Os principais objetivos são de apresentar o método científico nas Ciências Sociais, discutir metodologias quantitativas de pesquisa, apresentar técnicas de coleta e análise de dados. A disciplina	BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas em Survey. Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 2005. BUNCHAFT, Guenia& KELLNER, SheilahRibno de Oliveira. Estatística Sem Mistérios (2ª edição corrigida) vol. I, II, III e IV. Editora Vozes. Petrópolis (RJ), 1999. HUFF, Darrell. How to lie with statistics. W. W. Norton & Company Inc: New York, 1954.Disponível em: http://faculty.neu.edu.cn/cc/zhangyf/papers/How-to-Lie-with-Statistics.pdf . KING, G. KEOHANE, R. e VERBA, S. Designing social inquiry: scientific inference	Quarta-feira 14h às 18h Sala 105	Elton Dias Xavier/Gilmar Ribeiro dos Santos/Mariela Campos Rocha

	<p>é dividida em duas partes principais: (1) definição do que é ciência e suas principais características e (2) metodologia quantitativa. Na primeira parte, serão discutidas as características da ciência e ciências sociais e procedimentos de pesquisa em ciências sociais. Na segunda parte, são apresentados elementos de metodologia quantitativa, tais como: indicadores sociais; pesquisa de survey como método; população e amostragem; definição de variáveis; estatística descritiva, escalas; dados agregados; média, variância, desvio e erro padrão; distribuição normal; teste de hipótese; poder estatístico e efeito do tamanho da amostra; análise paramétrica: Teste t de Student, Análise de variância (ANOVA). Análise não paramétrica; correlação e regressão. Serão apresentados também, formas, métodos e estratégias de interpretação de dados</p>	<p>in qualitative research. Princeton: Princeton University Press, 1994.</p> <p>ROSENAL, Claude. & FRÉMONTIER-MURPHY, Camille. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. Editora Instituto Piaget. Lisboa – Portugal, 2001.</p> <p>TRIOLA, Mario F. 2008. “Introdução à estatística.” 10^a ed. Rio de Janeiro: LTC.</p>		
--	--	---	--	--

	quantitativos em Ciências Sociais.			
TÓPICOS ESPECIAIS EM INTERPRETAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	A disciplina propõe um estudo sobre a formação cultural, modernização e desenvolvimento do Brasil, examinando e confrontando modelos diversos que emergem das obras produzidas por brasileiros e brasilianistas. O programa inclui autores clássicos, a partir do final do século XIX, e contemporâneos, discutindo as grandes questões que mobilizaram o campo intelectual e também incidu sobre o conjunto da sociedade brasileira.	CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. DaMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. DULCI, Otávio Soares. Política e Recuperação Econômica em Minas Gerais . Belo Horizonte: UFMG, 1999/ FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder . Porto Alegre: Globo, 1984 FERNANDES. Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica . Rio de Janeiro: Zahar, 1987 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . São Paulo: Global, 2006 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1996 MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala . São Paulo: Contexto, 2008. MORSE, Richard M. A miopia de Schwartzman . São Paulo: Novos Estudos CEBRAP, Nº 24, julho de 1989, p.p 166-178. MORSE, Richard. M. O Espelho de Próspero: Culturas e Ideias nas Américas . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. NABUCO, Joaquim. O abolicionismo . Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1977. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Iberismo e americanismo: um livro em questão . In: Americanos: representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. ORTIZ, Renato. Advento da modernidade? Revista Lua Nova nº 20/19-30.1990. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia . São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000 (Grandes nomes do pensamento brasileiro). ROUANET, Sérgio Paulo. As Razões do Iluminismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SOUZA, Jessé. Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. SCHWARTZMAN, Simon. O espelho de Morse . São Paulo: NovosEstudos CEBRAP, Nº 22, outubro de 1988, p.p 185-192 SCHWARTZMAN, Simon. Bases do Autoritarismo Brasileiro . Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2007	Quinta-feira 14h às 18h Sala 111	Laurindo Mekie Pereira/Antônio Dimas Cardoso

<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DESIGUALDADE S E RECONHECIMENTO SOCIAL</p>	<p>Tendo em vista a experiência de fragilidade dos laços sociais nas sociedades contemporâneas, essa disciplina irá delinear os desdobramentos da teoria crítica e da questão social, sob forma da reposição das desigualdades sociais, “desfiliação”, pobreza e luta por reconhecimento. Conceito de raça e racismo. Liberdade. Autonomia. Autoridade. Felicidade. Desigualdades sociais e o acesso à educação no Brasil. Questão social e as relações entre cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. A disciplina tem por objetivos: -Avaliar o potencial da teoria crítica aplicados a acontecimentos concretos do tempo presente. -Incentivar os alunos a identificar nas metamorfoses da questão social, as desigualdades sociais e as disputas no interior e à margem das classes: a ralé brasileira, a noção de sociedade civil, a questão da invisibilidade social.</p>	<p>ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Brasília: Forense Universitária, 1994. CARDOSO, Antônio Dimas (org). Desigualdade e Reconhecimento. Atualidade da Teoria Crítica de Axel Honneth. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2019. CASTEL, R. As Metamorfoses da Questão Social. Uma crônica do salário. Petrópolis, Vozes, 1998 CHATEL, Vivianne. “A responsabilidade-pelo-outro: um preliminar à confiança” In: BALSÁ, Casimiro (Org.). Confiança e Laço Social. Lisboa (Portugal): Edições Colibri; CEOS/FCSH-UNL, 2006. HONNETH, Axel. Luta por Reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. LEFORT, Claude. “O direito internacional, os direitos do homem e a ação política.” Tempo Social.Rev. Sociologia USP, S. Paulo 12(1): 1-10, maio de 2000. _____. “Os direitos do homem e a política.” (in) _____ A invenção Democrática. Brasiliense, 1988. SOUZA, Jessé (Org.). A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. TELLES, Vera. “Espaço Público e espaço privado na constituição do social. Notas sobre o pensamento de Hannah Arendt.” Tempo Social. Revista de Sociologia. São Paulo: USP, vol 2, n. 1, p. 23-48, jan/jun, 1990</p>	<p>Sexta-feira 14h às 18h Sala 111</p>	<p>Luci Helena Silva Martins/ Monica Maria Teixeira Amorim</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E DIVERSIDADE</p>	<p>A categoria gênero como relacional. Do Feminismo ao Gênero. A esfera produtiva e reprodutiva, o público e o privado e as relações de gênero. Gênero e poder. Gênero, sexualidade, transsexualidade e Teorias Queer. Experiências de investigação acerca das relações de</p>	<p>BANDEIRA, Lourdes. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. In Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 2, p. 401-438, maio/ago. 2009. BORGES, Luciana Pimenta. Relacoes de Gênero e Sexualidade: um estudo sobre o processo de feminização da AIDS. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. UNIMONTES, 2017. BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p>	<p>Terça-feira 08h às 12h Sala 105</p>	<p>Maria da Luz Alves Ferreira/ Rafael Baioni do Nascimento</p>

	gênero (trabalho, violência, educação, saúde, entre outros).	<p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. (texto em pdf).</p> <p>FERREIRA, Maria da Luz Alves. Trabalho Informal e Cidadania: heterogeneidade social e relações de gênero. Tese de doutorado em Ciências Humanas (Sociologia e Política), UFMG, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade, v. 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>GURGEL, Telma. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade. In <i>Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos</i> 23 a 26 de agosto de 2010. Disponível em www.fazendogenero.org.br - data do acesso: janeiro de 2011.</p> <p>LAQUEUR, Thomas. Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, Lara Lanusa. Femicídios no Norte de Minas Gerais (1970-2015). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.</p> <p>PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.</p> <p>PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. In: <i>Rev. Sociol. Polít.</i>, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.</p> <p>RIBEIRO, Vaena Caroline M. O que eles dizem? A violência doméstica contra as mulheres a partir da representação dos discursos dos homens agressores. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. UNIMONTES, 2017.</p> <p>RUBIN, Gayle. Tráfico de Mulheres. In: Raubin, Gayle. <i>Políticas do sexo</i>: Gayle Rubin. São Paulo: Ubu Editora, 2017. (artigo completo)</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. <i>Educação & Realidade</i>. V.20, n.2, p.71-100, julho/dez.1995.</p>		
TÓPICOS ESPECIAIS: DESENVOLVIMENTO E PENSAMENTO DECOLONIAL	A disciplina aborda o assim chamado “giro decolonial” no campo de estudos caracterizado pelas teorias críticas da modernidade (sobretudo os Estudos Subalternos e os Estudos Pós-coloniais). O pensamento	<p>AGUILAR, Aleksander e SOCCIO. A análise do discurso na perspectiva Pós-Colonial: uma via para a decolonização. Recife: UFPE, 2014 (mimeo).</p> <p>BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, pp. 19-42, 43-69, 239-352.</p> <p>BRAGATO, Fernanda Frizzo e FERNANDES, Karina Macedo. Da colonialidade do poder à descolonialidade como horizonte de afirmação dos direitos humanos no</p>	Quinta-feira 14h às 18h Sala 117	Rômulo Soares Barbosa/João Batista de Almeida Costa

	<p>decolonial ambiciona promover a descolonização do conhecimento, do poder e do ser, incluindo a crítica de instituições ocidentais como a própria universidade. Nesse sentido, trata-se de um campo interdisciplinar por definição é constituído por autores que refletem a partir da experiência histórica latinoamericana.</p> <p>A disciplina tem por objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Introduzir os estudos do chamado “giro decolonial” como contribuição à formação de um pensamento crítico sobre a experiência histórica dos países colonizados, especialmente da América Latina; ii. Propiciar a apreensão das possibilidades de abordagens à partir da epistemologia construída pelos teóricos do “giro decolonial”; iii. Contribuir para alargar os olhares para desenvolver estudos críticos sobre processos sociais pela apreensão da perspectiva epistemológica do pensamento decolonial. 	<p>âmbito do constitucionalismo latino-americano. Revista Culturas Jurídicas, (2) 4, 2015, pp. 15-41.</p> <p>CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978.</p> <p>CHAKRABARTY, Dipesh. La historia subalterna como pensamiento político. EstudiospostcolonialesEnsayosfundamentales. Madrid: Traficantes de Sueños, 2009, pp. 145-163.</p> <p>COSTA, João Batista de Almeida. Hierarquia, poder e entre-lugar em Minas Gerais. Mineiros e Baianeiros: A configuração do englobamento, da exclusão e do entre-lugar em Minas Gerais. Montes Claros: EdUnimontes, 2017.</p> <p>ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento. Em: LANDER, E (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005, pp. 133-168.</p> <p>FANNON, Frantz. Los Condenados de laTierra. México: Fondo de Cultura Económica, 2001. Colección Popular 47 / Edição Brasileira: Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 21-78 (As regularidades discursivas).</p> <p>LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. Em: LANDER, E (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005, pp. 21-54</p> <p>LÓPEZ, Laura Cecília. O Corpo colonial e as políticas e poéticas da diáspora para compreender as mobilizações Afro-Latino-Americana. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, (21) 43, 2015, jan/jun pp. 301-330.</p> <p>MATOS, Olgária Chain Féres. Derrida: da razão pura à razão marrana. Pedagogia USP, (27) 2, pp.255-262.</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.</p> <p>MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia e ROMERA JR, Edison. Geopolítica do conhecimento e descolonização epistemológica em Darcy Ribeiro. Revista Interinstitucional Artes de Educar. V. 3 N.2, p. 5-21 (jul/out2017).</p> <p>MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, 34, 2008, pp. 287-324.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. Histórias locais / Projetos globais: Saberes Subalternos e Pensamento liminar. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005, pp. 23-298.</p> <p>MOHANT, ChandraTalpade. Bajo losojos de Occidente. Saber académico y</p>		
--	--	---	--	--

		<p>discursos coloniales. EstudiospostcolonialesEnsayosfundamentales. Madrid: Traficantes de Sueños, 2009, pp.69-102.</p> <p>PEREIRA, Edir Augusto Dias. Resistência descolonial: estratégias e táticas territoriais. Cametá: UFPA, s/d (https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=RESIST%C3%8ANCIA+DESCOLONIAL%3A+ESTRAT%C3%89GIAS+E+T%C3%81TICAS+TERRITORIAIS.)</p> <p>QUIJANO, Anibal. El fantasma del desarrollo em America Latina. Em: Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales (6) 2, 2000, pp. 38-55.</p> <p>RIST, Gilbert. El desarrollo: historia de una creencia occidental. Madrid: Catarata, 2002, pp. 13-96. Publicação original: The History of Development: The history of development: from western origin to global faith. London: ZED Books, 1997.</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2003, pp. 27-272.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Estudios de la Subalternidad: Deconstruyendo la Historiografía. EstudiospostcolonialesEnsayosfundamentales. Madrid: Traficantes de Sueños, 2009, pp. 33-68.</p>		
<p>UTOPIA E DISTOPIA NA TEORIA E NO PENSAMENTO SOCIAL: MOVÊNCIAS INTERDISCIPLIN ARES PELA ARTE, FILOSOFIA, HISTÓRIA, LITERATURA E PSICANÁLISE</p>	<p>A teoria e o pensamento social clássico têm sido, por vezes, permeado por narrativas de lugares ideais, fórmulas de bem viver na sociedade e no Estado a que chamamos utopia. Por outro lado, tem havido um crescente número de obras e manifestações distópicas a contrastar e a representar uma espécie de dissolução e/ou reconstrução desse ideário, numa espécie de crítica autofágica.</p> <p>O objetivo da disciplina é, por intermédio de algumas obras ficcionais utópicas/distópicas, de maneira interdisciplinar, apresentar, discutir, estudar, analisar e interpretar fenômenos sociais bem como os diversos paradigmas utilizados para</p>	<p>BACCOLINI, Raffaella; MOYLAN, Tom (Ed.). Utopia method vision: the use value of social dreaming. Oxford: Peter Lang, 2011. 343 p.</p> <p>BACZKO, Bronislaw. Los imaginarios sociales: memorias y esperanzas colectivas. Trad. Pablo Betesh. 2. ed. Buenos Aires: Marzo, 1999. 123 p.</p> <p>BERLIN, Isaiah. The decline of utopian ideas in the West. In: Crooked timber of humanity: chapters in the history of ideas. London: John Murray, 1990a. p. 20-49.</p> <p>BLOCH, Ernst. O princípio esperança. v. 1. Trad. Nélcio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ / Contraponto, 2005. 433 p.</p> <p>BOOKER, M. Keith. Dystopian literature: a theory and research guide. Westport (USA) / London (UK): Greenwood, 1994. 408 p.</p> <p>BOOKER, M. Keith. The dystopian impulse in modern literature: fiction as social criticism. Westport (USA): Greenwood, 1994. 197 p.</p> <p>CLAEYS, Gregory. Utopia: a história de uma ideia. Tradução de Pedro Barros. São Paulo: Ed. SESC, 2013. 224 p.</p> <p>FERNS, Chris. Narrating utopia: ideology, gender, form in utopian literature. Liverpool: Liverpool University Press, 1999.</p> <p>GOODWIN, Barbra. Social science and utopia: nineteen-century models of social harmony. New Jersey: Humanities, 1978. 220 p.</p> <p>HARVEY, David. Espaços de esperança. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela</p>	<p>Terça-feira 14h às 18h Sala 105</p>	<p>Elton Dias Xavier/Giancarlo Marques Carraro Machado/ Ildenilson Meireles/Rafael Baioni do Nascimento</p>

	<p>representá-los e as ferramentas utilizadas nesta tarefa na teoria e no pensamento social.</p>	<p>Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2004. 382 p. KUMAR, Krishan. Utopia and anti-utopia in modern times. New Jersey: Blackwell, 1991. 352 p. KUMAR, Krishan. Utopianism: concept in social thought. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1991. 136 p. LEVITAS, Ruth. The concept of utopia. Oxford (UK): Peter Lang, 2011. 264 p. MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento. Trad. Emilio Willems. 2. ed. Rio de Janeiro / Porto Alegre / São Paulo: Globo, 1952. 310 p. RICŒUR, Paul. A ideologia e a utopia. Trad. Silvio Rosa Martins e Thiago Martins. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 365 p. SARGENT, Lyman Tower. Emdefesa da utopia. Trad. Irene Enes. Via Ponorâmica, Porto (Portugal), v. 1, p. 3-13, 2008. SARGENT, Lyman Tower. The three faces of utopianism revisited. Utopian Studies, Missouri, v. 5, n. 1, p. 1-37, 1994. SARGISSON, Lucy. The curious relationship between politics and utopia. In: MOYLAN, Tom; BACCOLINI, Raffaella (Ed.). Utopia method vision: the use value of social dreaming. Bern: Peter Lang, 2011. 343 p (p. 25-46). VIEIRA, Fátima. The concept of utopia. In: CLAEYS, Gregory (Ed.) The Cambridge companion to utopian literature. New York: Cambridge University Press, 2010. p. 3-27. VLADIMIR, Safatle; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo: Atêntica, 2018. 352 p. ŽIŽEK, Slavoj. O mais sublime dos histéricos: Hegel com Lacan. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 231 p. ŽIŽEK, Slavoj. Interrogando o real. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Autêntica, 2017. 400 p.</p>		
--	--	--	--	--